

# ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO

## BACIA HIDROGRÁFICA DO TRAMANDAÍ/RS

HABITAM NAS ZONAS TROPICAIS DO MUNDO COM APROXIMADAMENTE 400 ESPÉCIES DESCRITAS PELA CIÊNCIA. SUA CRIAÇÃO RACIONAL CHAMA-SE MELIPONICULTURA E NO RIO GRANDE DO SUL OCORREM NATURALMENTE 22 ESPÉCIES INDICADAS PARA ESTE FIM. SÃO IMPORTANTES AGENTES POLINIZADORES DE PLANTAS NATIVAS OU CULTIVADAS E POR ISTO ASSUMEM IMPORTÂNCIA E VALORAÇÃO ECONÔMICA. NA BACIA DO TRAMANDAÍ PODEM SER CRIADAS COM SUCESSO 10 ESPÉCIES:

### JATAÍ

(*Tetragonisca fiebrigi* e *Tetragonisca angustula*)

Abelha amplamente distribuída, dócil e de fácil manejo. Seu mel é um dos mais apreciados chegando a produzir entre um e dois litros por/ano. Destaca-se na polinização de cultivos como o morangueiro.



### MIRIM-SAIQUI

(*Plebeia saiqui*)

Mais frequente em florestas bem conservadas de encostas e serras. Mordisca quem invade seu ninho. Possui mel saboroso e própolis de boa qualidade.

## A MELIPONICULTURA AJUDA A REPOR ABELHAS NA NATUREZA

### MANDURI

(*Melipona obscurior*)

Encontra-se na lista de fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Ocorre em áreas de floresta bem conservada e proximidades. No estado não é muito produtiva. Seu mel é saboroso. Produz geoprópolis (própolis com terra)



### TUBUNA

(*Scaptotrigona bipunctata*)

Abelha rústica, de mel muito apreciado. Ocorre bem distribuída na bacia hidrográfica. Exige uso de máscara protetora para seu manejo, já que defensivamente mordisca seus invasores.

### MIRIM NIGRICEPS

(*Plebeia nigriceps*)

É a menor das abelhas nativas encontradas na bacia do Tramandaí. Seu ninhos são encontrados muitas vezes em muros, frestas de parede ou tubos abandonados. Produz pouquíssimo mel, mas é estudado como polinizador de culturas como o morangueiro, cebola entre outras espécies cultivadas e nativas.



### GUARAIPO

(*Melipona bicolor schencki*)

Espécie ameaçada de extinção. É a maior abelha com ocorrência na região. Na natureza ainda é encontrada em florestas bem conservadas de encostas e serras. Nas condições ideais acumula considerável quantidade de mel por ano (1 a 2 litros). Produz própolis e geoprópolis muito aromáticos.

### MIRIM-EMERINA

(*Plebeia emerina*)

De ocorrência comum na região. São dóceis e de fácil manejo, porém produzem pouco mel. É um importante polinizador sendo avistada com facilidade em floradas de palmeira como a juçara e o butiazeiro. Seu própolis pode ser explorado utilizando-se caixas especiais para isto.



### MIRIM-DRORIANA

(*Plebeia droryana*)

Muito comum na região. Produz um mel de sabor ácido e em relativamente pouca quantidade. Seu própolis é apreciado para tinturas e sua função como agente polinizador é elevada para inúmeras plantas.

## O PRINCIPAL MECANISMO DE DEFESA DAS ABELHAS SEM FERRÃO É A CAMUFLAGEM DA ENTRADA DO NINHO

### MEL-DE-CHÃO OU GUIRUÇU

(*Schwarziana quadripunctata quadripunctata*)

Constrói ninhos subterrâneos. Seus canudos de entrada em barro podem ter até 10cm de comprimento. Criá-las em caixas racionais ainda exige melhorias tecnológicas para total sucesso. Produz mel especial sendo um importante polinizador da flora nativa.



### MIRIM-GUAÇU

(*Plebeia remota*)

Como em outras espécies a entrada de seu ninho permite a passagem de apenas uma abelha. É um polinizador importante de palmeiras e outras espécies nativas. A estrutura de seu ninho usa cabos de cerume para unir as estruturas internas. Seu mel é muito saboroso, mas a abelha acumula poucas reservas, sendo conhecida também como mirim-preguiça.

Criação, textos e fotos: Dilton de Castro e Rafael Gehrke

REALIZAÇÃO:



APOIO:



PATROCÍNIO:

